



PESQUISAS EM ACERVOS PÚBLICOS E PRIVADOS SOBRE NEGRITUDE MARABAENSE

Lourrana dos Santos Gonçalves; Prof. Dr. Arilson dos Santos Gomes

Lourrana7@gmail.com

Palavras Chave: Identidade negra; Acervos; Pesquisas.

1. INTRODUÇÃO

A presente proposta, vinculada ao Projeto de Pesquisa em História Política: Africanidades, Identidades Negras e Ideologias, tem como objeto de estudo a população negra da cidade de Marabá, localizada no Sudeste do Pará. Estado que segundo dados do IBGE (2013) os grupos autodeclarados pardos (69,5%) e pretos (7,2%) compõem cerca de 76,7% da população, tornando a região com a maior demografia afrodescendente de todo o Brasil (MAPA DA DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DA POPULAÇÃO SEGUNDO A COR OU RAÇA, IBGE, 2013).

A cidade de Marabá, como constatou Idelma Silva (2010), mantém essa mesma característica demográfica. Por isso, torna-se tão importante o desenvolvimento de uma pesquisa que aborde a trajetória das populações negras da cidade. O estudo visa compreender quais representações a comunidade negra da região teve nos periódicos locais.

Diante disso, tem-se o seguinte problema: como foram construídas essas representações nos periódicos marabaenses?

2. METODOLOGIA

Para tornar possível os objetivos dessa pesquisa buscou-se mapear as fontes impressas relacionadas à identidade negra marabaense existentes nos acervos locais. Em um primeiro momento, ocorreu o levantamento de dados na Fundação Casa de Cultura de Marabá, onde já foram pesquisados os jornais “O marabá”, o “Correio do Tocantins” e o “Noticias de Marabá”. Sendo então catalogadas as matérias referentes à negritude marabaense. Por fim, as próximas

etapas da pesquisa visam levantar dados no Fórum Municipal e realizar entrevistas com pessoas envolvidas com as questões negras da cidade de Marabá, como pesquisadores e pessoas que possam contribuir com a pesquisa a partir de seus relatos de experiência.

3. RESULTADOS

O conceito de identidade não pode ser entendido a partir de uma única definição, sua construção está associada ao meio em que o indivíduo está inserido, pois a autodefinição e a atribuição de identidade têm funções dentro da sociedade, tais como a proteção do território, defesa da unidade do grupo, manipulações ideológicas por diversos interesses, etc. (MUNANGA, 1994)

O processo de construção da identidade étnico-racial na sociedade brasileira é bastante complexo, pois os discursos em torno da mestiçagem racial e cultural geram diversos problemas, como a falsa ideia de democracia racial. O processo de afirmação de identidades negra faz parte de um conjunto de rupturas com as marcas históricas dessa população que foi, por muito tempo, inferiorizada e subjugada pela história oficial do Brasil.

Até o momento as pesquisas caminharam pela análise de dois periódicos impressos, “O Marabá” e “Correio do Tocantins”, que estavam disponíveis para pesquisa no arquivo da Fundação Casa de Cultura de Marabá, buscando destacar matérias que continham relações identitárias e mas também os silenciamentos quanto as relações étnicas, visando assim compreender o processo de construção da identidade negra na cidade de Marabá, a partir da presença de matérias que tratem de alguma forma dessa relação identitária problematizando a forma, os locais e as características da narrativa em torno da população negra marabaense. A partir dos exames pode-se perceber, de acordo com Arilson dos Santos Gomes (2017, p.26), que as narrativas possuíam, fortemente, elementos simbólicos dos valores das ideologias de democracia racial, identidade negra, mestiçagem e da política do branqueamento.

4. CONCLUSÃO

O conceito de identidade pode ser percebido como um conjunto de aspectos que caracterizam uma pessoa enquanto ser individual, mas também possui aspectos plurais que se constituem a partir de relações sociais que são mutáveis. Contudo, ao falar em identidade não podemos deixar de falar das diferenças, visto que algumas relações entre o eu e o outro são, muitas vezes, conflituosas. Reconhecer que somos diferentes para estabelecer a existência de uma diversidade cultural no Brasil não é suficiente para combater os estereótipos que ainda marginalizam milhares de pessoas.

A partir da catalogação dos periódicos impressos “O Marabá” e “Correio do Tocantins”, disponíveis no primeiro acervo visitado localizado na Fundação Casa de Cultura de Marabá, pode-se perceber que as narrativas em torno das questões étnico-raciais nas matérias possuem uma carga de valores atribuídos a ideologias como a de democracia racial que por vezes silencia a presença e influencia de determinados grupos e passa uma falsa ideia de harmonia social. (SCHWARCZ, 2001)

REFERÊNCIAS

GOMES, Arilson dos Santos. *Negros filhos da mistura: os pioneiros e a identidade negra na cidade de Marabá, Pará (1913-1983)*. (Prelo).

GOMES, Nilma Lino. *Educação e identidade negra*. Disponível em: <<http://www.ideario.org.br/neab/kule1/Textos%20kule1/nilma%20lino.pdf>>. Acesso em: 27 de outubro de 2016.

MAPA DA DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DA POPULAÇÃO SEGUNDO A COR OU RAÇA. CENSO IBGE, 2013.

MUNANGA, Kabengele. Identidade, cidadania e democracia: algumas reflexões sobre os discursos anti-racistas no Brasil. In: SPINK, Mary Jane Paris (Org.) *A cidadania em construção: uma reflexão transdisciplinar*. São Paulo: Cortez, 1994.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. *Racismo no Brasil*. – São Paulo: Publifolha, 2001.

– (Folha explica)

SILVA, Idelma Santiago da. A migração como mito fundador e outras metáforas: narrativas da colonização no sudeste do Pará. *Escritas: Revista do Colegiado de História Campus Araguaína*, vol 2, 2010. Disponível em <<https://sistemas2.uft.edubr:8004/index.php/escritas/article/view/1286>>. Acesso em 17 de agosto de 2016.